

6. CONCURSO 'GRANDE IDEIA'
VÊ AS DICAS DOS JURADOS

8. X SÉRIE
CORRESPONDENTES DO PV

DIÁRIO
de Notícias



X SÉRIE • N.º 1 // OUTUBRO DE 2024 // EDUCAÇÃO

PONTO e VÍRGULA



DA ESCOLA À SOCIEDADE, FORA DA CAIXA

É com imenso regozijo que respondo à solicitação de me dirigir, uma vez mais, aos leitores do 'Ponto e Vírgula'. Faço-o pela décima vez, uma por cada série publicada desde o ano de arranque do projeto, no ano letivo 2015/16.

Ao longo deste magnífico trajeto, pude testemunhar o entusiasmo e a dedicação com que centenas de alunos, devidamente enquadrados nas suas escolas pelos seus professores, experimentaram caminhos até então desconhecidos. Era um desafio tremendo, que exigia não só estar fora da Escola, mas principalmente estar 'fora da caixa', partilhando com a Sociedade, relatos de experiências, súmulas de pesquisas, registo de criações literárias, capturas fotográficas, etc.

Esse percurso exigiu, pois, abertura à inovação, capacidade para assumir o risco, coragem para livremente partilhar sentimentos e opiniões, disponibilidade para formular propostas, interesse pelo debate livre, coragem para expressar maneiras de ver próprias.

Este exemplar do 'Ponto e Vírgula' demonstra, através da reposição de trechos do primeiro número do jornal 'O Estudante', publicado por iniciativa dos alunos do Liceu Nacional Jaime Moniz, em 1890, que sempre existiu essa vontade dos estudantes se exporem à Sociedade. Vale a pena a consulta dessa publicação, disponível na íntegra através do QR Code

publicado na página 3. Como tudo era completamente diferente, apesar de submetido à mesma finalidade que animou e anima, mais de um século depois, milhares de jovens estudantes madeirenses. Uma parte deles, que deixou a sua impressão digital nos marcos iniciais do 'Ponto e Vírgula', volta a estas páginas, acompanhando aqueles que, animados do mesmo propósito, se aprestam para fazê-lo em 2024/25.

Das incertezas iniciais à confirmação atual, os méritos do 'Ponto e Vírgula' são inumeráveis. Entre eles, que não suplantam outros nem excluem qualquer um, é justo destacar a extraordinária colaboração da Empresa do Diário de Notícias, que cede, desde sempre, o espaço de publicação. Na mesma linha de reconhecimento, é justo destacar outros suportes do projeto, como é caso das empresas que distinguem trabalhos com produtos seus. Neste caso, falamos em concreto do PLAZA Madeira e da MEO.

É muito amplo o conjunto das boas-vontades que enlaçou alunos e professores, técnicos da Secretaria Regional de Educação e jurados dos diversos concursos, empresas atrás referidas e outras que já marcaram presença no 'Ponto e Vírgula'.

Só assim foi possível chegar até aqui! **A TODOS, MUITO OBRIGADO.**

JORGE CARVALHO

Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia

'PONTO E VÍRGULA'

CRESCIMENTO PASSO A PASSO

I Série

PRIMOU PELA ORIGINALIDADE E PELO DESIGN.



#grande IDEIA

II Série

TROUXE A NOVIDADE DE UM CONCURSO ENTRE ESCOLAS, O 'GRANDE IDEIA', ATUALMENTE PATROCINADO PELO PLAZA MADEIRA.



III Série

IV Série

NASCEU UM PROGRAMA DE RÁDIO 'O MEIA-HORA COM PONTO E VÍRGULA', NA TSF.



V Série

VII Série

O CONCURSO 'GRANDE IDEIA' PASSOU A CONTAR COM UMA NOVA CATEGORIA O 'PODCAST' E CRIARAM-SE OS WORKSHOPS 'O PV VAI À ESCOLA', DINAMIZANDO OS TEMAS QUE FAZEM PARTE DO CONCURSO.

VI Série



VIII Série

ADICIONOU O CONCURSO - 'TODAS AS FLORES QUE EU SONHEI'



IX Série

CRIOU-SE O PRÉMIO 'SUPER CORRESPONDENTE' PARA VALORIZAR OS ALUNOS QUE VESTEM A PELE DE CORRESPONDENTES DO 'PONTO E VÍRGULA' NAS SUAS ESCOLAS.

X Série

Como seria o 'PV' em 1890?

O 'PONTO E VÍRGULA' ENCONTRA AS SUAS RAÍZES EM BOLETINS QUE JÁ REVELAVAM A CRIATIVIDADE E A VOZ DOS JOVENS MADEIRENSES NO SÉCULO XIX. ■



DESCOBRIR ESTE JORNAL NA ÍNTEGRA, ATIVANDO O QR CODE



O suplemento escolar 'Ponto e Vírgula', sempre inovador, nasceu com a missão de ser uma plataforma "fora da caixa". No entanto, a sua essência remonta a um passado longínquo. Em 1890, os estudantes do Liceu Nacional do Funchal já davam a conhecer as suas ideias e aspirações através do 'Estudante', um boletim pioneiro que mostrava o espírito da juventude da época. Segundo o historiador Eduardo Simões, os jornais escolares são, indubitavelmente, uma excelente fonte histórica para o estudo da História da Educação e de outras ciências. O exemplar aqui mostrado, sendo produto da época, não obedece a um método pedagógico, sendo por isso

«expressão da vontade dos alunos de participarem na arena pública». O historiador contextualiza esta data de 1890, referindo que o país vivia uma situação de grande instabilidade devido ao ultimato do Reino Unido a Portugal, que exigia a retirada militar dos territórios de Angola e Moçambique. É neste ambiente difícil que a imprensa se desenvolve e que surge 'O Estudante', cujo intuito é chegar aos seus leitores: professores, alunos e a comunidade, entendida como aquela reduzidíssima franja da população alfabetizada, letrada e que tem recursos para comprar um jornal.

Ao analisar este exemplar da edição piloto do jornal '**O ESTUDANTE**',

sendo este o número 1, sabemos que era composto por quatro páginas, sem qualquer ilustração. Ao consultar o acervo da Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, sabemos que foram colocados em circulação quatro números, sendo que o primeiro data de 2 de fevereiro de 1890 e o último de 25 de março do mesmo ano. A sua periodicidade quinzenal acaba por ser assinalável. No jornal podemos encontrar artigos de opinião, sátiras, charadas, sonetos e crónicas.

A nível gráfico, as letras com serifa são características da época, assim como os títulos com tipos de letra mais ornamentados, dando alguma textura e destaque, sempre através

da tipografia, tornando estes exemplares autênticas relíquias daquilo que atualmente chamamos de *design* editorial. O facto de o jornal apresentar o valor de venda avulso e anual, demonstra a necessidade de arrecadar receitas para desenvolver este projeto.

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem temos a honra de enviar este jornal, pedimos a finesa de o devolver a esta redacção no caso de o não quererem aceitar.

O ESTUDANTE comprimenta todos os seus collegas da imprensa e pede-lhes a finesa da troca.



À CONVERSA COM Paulo Pereira

HÁ 10 ANOS, PAULO PEREIRA EXPRESSOU-NOS O SEU DESEJO DE SEGUIR A INVESTIGAÇÃO. HOJE, REENCONTRAMO-LO COMO INVESTIGADOR NA ÁREA DA SAÚDE. FOMOS CONVERSAR COM ELE.

10 ANOS DEPOIS



NO N.º 1 DA I SÉRIE...



Ponto e Vírgula (PV) — Há 10 anos, disseste que seguirias a área da investigação e que o teu futuro se manteria "em aberto". Como é que essa ideia tem evoluído ao longo do doutoramento?

Paulo Pereira (PP) — A ideia de o "futuro estar em aberto" tem sido, de certa forma, ampliada ao longo do doutoramento. Na investigação o objetivo é descobrir algo novo, ou seja, o futuro está sempre em aberto. Tem sido interessante aprender não só novas técnicas, mas também pensar e planear experiências, muitas vezes para descobriremos algo. Nesse caso, posso mesmo dizer que a investigação ao nível da oncologia oferece-nos essa flexibilidade porque, apesar de sabermos muito e cada vez mais sobre esta área, ainda há muito por descobrir.

PV — O que é que te motivou a escolher para o doutoramento a área do cancro?

PP — Fiz a licenciatura em Bioquímica e depois o mestrado em Biologia, com uma especialização nas ciências moleculares da saúde. Durante uma dessas minhas aulas de mestrado, a professora apresentou-nos o conceito das imunoterapias; achei fascinante poder usar o sistema imunitário de uma pessoa para combater o seu próprio cancro! Acho que foi aí que tive a certeza que era o que queria fazer.

PV — Qual o teu maior objetivo como investigador?

PP — Como investigador na área da imuno-oncologia, pretendo descobrir uma molécula que possa ajudar o sistema imunitário

a combater o cancro. Mas fico igualmente feliz se os meus resultados abrirem novas janelas para que outros possam desenvolver terapias no futuro. A ciência é um processo cumulativo ao longo do tempo, e aquilo que faço deriva, em grande parte, dos resultados dos que vieram antes de mim.

PV — Há algo que tenha sido descoberto durante este teu doutoramento e que tenha já o teu cunho?

PP — Não é algo que vá mudar ou revolucionar o campo da oncologia, mas foi interessante descobrir que uma substância envolvida em infeções bacterianas tem a capacidade de acordar células cancerígenas até então adormecidas. Foi um estudo que se baseou nas descobertas de outros colegas, que já tinham demonstrado que determinadas substâncias bacterianas, uma das quais se encontra no fumo do tabaco, tem esta capacidade de acordar células cancerígenas adormecidas e, no caso da minha investigação, usando esse mesmo modelo, não do fumo do tabaco, mas de um composto bacteriano, consegui caracterizar uma das moléculas que é libertada durante esse processo. Ou seja, utilizámos um método que já existia, verificámos a mesma situação e fomos um pouco mais longe.

PV — Como é que a curiosidade pela ciência e investigação foi moldada ao longo dos últimos dez anos?

PP — Aprendi o que é mesmo a investigação. Tinha a ideia de que era um processo mais rápido, mas não é. Tratando-se de saúde, as coisas têm de ser testadas e bem validadas. Este processo

« **A escola secundária preparou-me muito bem para chegar a este momento da vida.** »

pode demorar dez anos, desde o momento da descoberta no laboratório até ser aprovado pelas entidades competentes e ser disponibilizado aos hospitais. Por isso, é preciso ter paciência e acreditar no que fazemos.

PV — Que mensagem deixas para os estudantes que, como tu, aspiram a entrar no mundo da ciência e da investigação?

PP — Continuem a acreditar. Não é por sermos de uma ilha que é mais difícil alcançarmos o que pretendemos. A escola secundária preparou-me muito bem para chegar a este momento da vida. Há que confiar no processo. Às vezes os resultados podem não aparecer de imediato, mas é uma caminhada, convém nos mantermos constantes. Temos sempre de lutar pelo que mais desejamos e, com tempo e dedicação, alcançamos os objetivos.

PV — Se pudesses voltar atrás que conselho darias a ti mesmo?

PP — Talvez dissesse para não deixar que os resultados menos bons me afetassem. Temos de transformar momentos menos bons em aprendizagens.

CONHECE A X SÉRIE RUBRICAS



eventos



entrevistas



opinião



ilustração



vocação
formação
carreira



tecnologia
e inovação



sustentabilidade



saúde
e bem-estar



literacia
financeira

editor
por
UM dia

Visita o nosso

BLOG

e encontra todas
as novidades, reportagens
ou notícias na íntegra
e ainda muito mais!



Com o objetivo de fomentar a literacia para os media e estimular a prática de um jornalismo escolar consciente e de qualidade, alunos de todas as escolas da Região Autónoma da Madeira produzem, mensalmente, trabalhos jornalísticos, distribuídos em rubricas variadas. Utiliza este espaço para te fazeres ouvir e habilita-te a ganhar prémios! Usando as rubricas que tens à tua disposição, queremos saber como encaras o mundo à tua volta.

Partilha as novidades da tua escola neste espaço único e feito para ti!

As rubricas são as seguintes:

EVENTOS ■ Elaborar reportagens sobre as diversas atividades escolares. Destacar eventos, competições, feiras e projetos escolares. // 700 a 1400 caracteres*

ENTREVISTAS ■ Realizar

entrevistas a alunos, professores ou funcionários, dando a conhecer os "retratos" da comunidade educativa. Histórias Inspiradoras: perfis de membros da comunidade escolar que fazem a diferença. // 2200 a 3000 caracteres*

OPINIÃO ■ Dar a tua perspetiva sobre temas da atualidade, através de um artigo de opinião ou texto literário. // 1500 a 2000 caracteres*

ILUSTRAÇÕES ■ Dar "asas" à imaginação através da criação de bandas desenhadas ou ilustrações. // Desenhos ou imagens digitais.

VOCAÇÃO, FORMAÇÃO E CARREIRA ■ Partilhar dicas de carreira e informações sobre universidades, métodos de estudo, cursos, bolsas de estudo, estudar no estrangeiro, estágios, voluntariado e projetos. Realizar entrevistas com professores e antigos alunos para recolher informações valiosas e a

profissionais de diversas áreas para obter *insights* sobre diferentes percursos profissionais. // 1250 caracteres*

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO ■ Explorar novidades tecnológicas em áreas como aplicações úteis para estudantes, jogos, robótica, drones, *software* e *hardware*, inteligência artificial, cibersegurança, realidade virtual, entre outros. Abordar descobertas científicas, experiências e projetos de ciência realizados por alunos. // 1250 caracteres*

SUSTENTABILIDADE ■ Promover a mudança de atitudes e comportamentos em relação ao ambiente e aos direitos humanos e dos animais, incentivando a expressão do pensamento crítico. // 1250 caracteres*

SAÚDE E BEM-ESTAR ■ Partilhar conselhos sobre nutrição, exercício físico, saúde mental e bem-estar dos jovens. // 1250 caracteres*

LITERACIA FINANCEIRA ■

Abordar temas como gestão do dinheiro, investimento, trabalho a *part-time*, rendimento extra e planeamento financeiro para a universidade. Estes temas podem ser explorados através de artigos, entrevistas com profissionais, guias práticos e até infografias para tornar a leitura mais dinâmica e acessível. // 1250 caracteres*

EDITOR POR UM DIA ■ O editorial do PV é assumido por um aluno. // 1000 a 2000 caracteres*

A fotografia é feita pela equipa do PV

*número de caracteres incluindo espaços.

LIKE!
LIKE!



@PVnaESCOLA

CONCURSO ESCOLAR GRANDE IDEIA

SE ÉS ALUNO
DO SECUNDÁRIO,
PARTICIPA
NA TUA ESCOLA!

8 MODALIDADES

O concurso '**GRANDE IDEIA**' é uma iniciativa da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com o Diário de Notícias da Madeira e o PLAZA Madeira, que desafia os alunos a mostrarem o seu talento em **oito modalidades** distintas, abrangendo várias áreas do saber, como a escrita, multimédia e ilustração.

Cada escola concorre com uma obra por modalidade.

Não percas esta oportunidade! Informa-te junto do professor responsável pelo PV na tua escola. Participa e habilita-te a ganhar prémios!



JOÃO FILIPE PESTANA

Jornalista do Diário de Notícias da Madeira.
Jurado na categoria
VÍDEO

A categoria 'Vídeo' do concurso 'Grande Ideia' do 'Ponto e Vírgula' é das mais desafiantes, já que os vossos trabalhos perdurarão para todo o sempre na 'Net'. Mas tranquilos, nada de pressão. O que é fundamental é que o vídeo, embora de tema livre, tenha uma estrutura bem definida, com **INÍCIO, MEIO E FIM**. Atenção redobrada à qualidade do som (voz), da imagem, da banda sonora e da edição.

Usem diferentes ângulos, enquadramentos e cortes, para cativar o vosso público. O vídeo não só será avaliado pela sua originalidade e criatividade, mas também pela vossa capacidade de transmitir uma mensagem impactante dentro do limite de tempo.

LUZ, CÂMARA, AÇÃO!

PRÉMIOS
PLAZA
MADREIRA PASSA POR AQUI



SARA REIS GOMES

Bióloga e Fotógrafa
Jurada na categoria
FOTOGRAFIA

A imagem é a unidade do pensamento. Pensamos em imagens. Tudo o que nos rodeia molda-nos. Somos sensíveis ao que ouvimos, tocamos, cheiramos, provamos, mas, somos particularmente permeáveis ao que vemos.

A FOTOGRAFIA É UMA FORMA DE EXPRESSÃO MUITO PESSOAL.

É o explorar dessa capacidade humana, do olhar e **VER**, que nos transforma. A linguagem fotográfica parte da visão e processa-se no corpo. Se a imagem produzida provocar emoção, comunicamos. O sentimento é o que fica. É o que perdura dentro de quem vê.

Os créditos da fotografia são de:
[@johnblondart](#)



INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA EDUARDO SIMÕES

Historiador
Jurado na categoria
INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

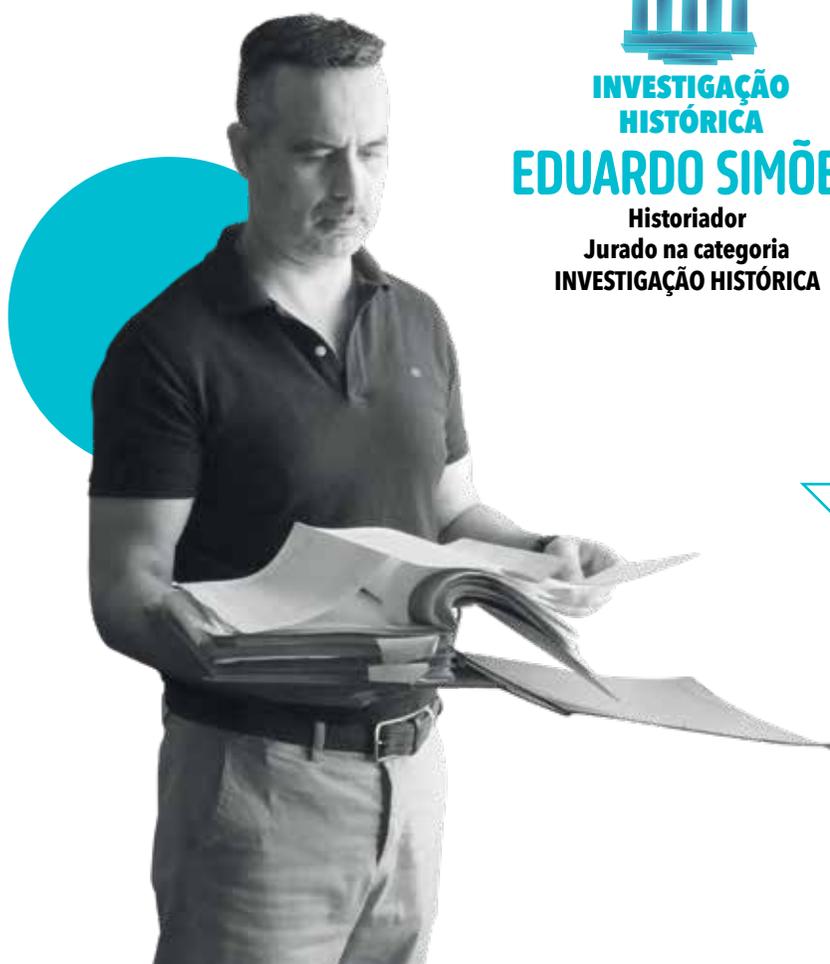
ESTÁS PREPARADO PARA ESCREVER FICÇÃO HISTÓRICA?

Escrever ficção histórica pode ser um desafio muito interessante. Deves considerar escrever ficção histórica se:

- Gostas de ler romances baseados no passado;
- Gostas de aprender e imaginar a vida em outras épocas históricas;
- És fascinado(a) por um determinado evento ou período histórico. Por exemplo, a época dos Grandes descobrimentos do séc. XIV ou lês tudo o que podes encontrar sobre esta temática;
- Se tens em mente uma ideia para uma história que funcionaria melhor em um período histórico.

Por exemplo, se a tua história é sobre piratas, poderás usar como enredo o passado, quando os piratas comprometiam a circulação de bens e pessoas que se fazia maioritariamente através da navegação marítima.

O texto integral encontra-se no blog:
<https://pvnaescola.blogspot.com>





PODCAST

CELSO VELOSA

Locutor de Rádio
Jurado na categoria
PODCAST

Em primeiro lugar sugiro um dos aspetos mais importantes de um *podcast* – a captação de áudio ou vídeo (se for o caso), se o som não for bem captado o ouvinte tem mais dificuldade em decifrar a mensagem. É de evitar salas com muito eco ou ambientes muito ruidosos.

O início do *podcast* deve prender a atenção, a primeira impressão é muito importante. Uma mensagem apelativa, um facto curioso, uma atitude diferente, criativa, são bons pontos de partida. O discurso é o veículo para transmitir a mensagem, por isso tem de ser claro e com uma dicção colocada e sem atropelar as palavras. Quando um texto é lido, deve ter a entoação certa consoante o tema, deve transmitir emoções (admiração, entusiasmo, empatia, surpresa) de forma a envolver quem nos ouve. Um episódio bem estruturado requer planeamento: princípio, meio e fim. Uma boa introdução a informar de que se trata o *podcast*, um desenvolvimento consistente e uma conclusão precisa, são fatores de sucesso. **USEM A VOSSA CRIATIVIDADE SEM BARREIRAS**, e boa sorte.

CONTO



ROBERTO M. ALVES

Empendedor e criador de BD
Jurado na categoria
VÍDEO

Ao elaborar uma ilustração, o planeamento e a composição são essenciais. Pensa bem na forma como os elementos visuais são organizados na página! Uma **BOA COMPOSIÇÃO** guia o olhar para os elementos principais, criando equilíbrio e hierarquia visual.

A teoria da cor também é fundamental: cores complementares, como azul e laranja, permitem criar contraste, enquanto a utilização de cores análogas traz harmonia. Experimenta diferentes combinações de cor antes de trabalhar na versão final da ilustração.



GRAÇA ALVES

Diretora do Museu de Arte Sacra do Funchal
Jurada na categoria
CONTO

Primero conselho: **LER MUITO**. Ler significa conhecer outras histórias, contadas de outras maneiras. Ler significa perceber que outros fazem o nosso caminho, abrindo-nos novos horizontes. Ler significa descobrir o que os outros fizeram de bom e de mau, descobrindo, por entre esses caminhos “de experiência feitos”, o nosso. Diferente. Com novidade, de preferência. Depois, é permitir que a vida tome conta de nós. É termos a capacidade de a passar a limpo, para que outros se identifiquem com ela.

Às vezes, procuramos uma história (e há tantas à nossa volta, que nos basta estar atentos...). Faz-se um plano, desenha-se as personagens e traduz-se as vozes que moram dentro de nós. Depois, namora-se as palavras, escolhem-se aquelas que ficam melhor em cada lugar. E risca-se. E reescreve-se.

O texto integral encontra-se no blog:
<https://pvnaescola.blogspot.com>



REPORTAGEM

RICARDO M. OLIVEIRA

Diretor Geral e Editorial do DN da Madeira
Jurado na categoria
REPORTAGEM

VER PARA ALÉM DO ÓBVIO

Cinco dicas para uma reportagem sedutora.

1. Escolham um tema relevante, importante ou interessante e preparem-no bem.
2. Optem por escutar pessoas, que é bem mais do que ouvi-las, mas sim percebê-las.
3. Definam o que está em causa, o que implica fazer o máximo de perguntas, para obter as respostas essenciais.
4. Transmitam o conteúdo que querem partilhar de forma simples e clara, com **ORIGINALIDADE** e precisão.
5. Valorizem pormenores que dão vida e ritmo, cor e cheiro a uma boa história.



POESIA



ARTUR PEREIRA

Adjunto do Gabinete do Secretário
Regional de Educação
Jurado na categoria
POESIA

10 MANDAMENTOS DA POESIA

1. Evocar emoções, impressões, sensações e sentimentos.
2. Declamar as vivências e experiências do eu poético.
3. Estimular a tua torrente inspiradora.
4. Versar a união de sons, ritmos, harmonias e imagens.
5. Transmitir a verdadeira dança da linguagem.
6. Espelhar a vida, o amor, a dor e a alegria.
7. Transportar o leitor para outros mundos e paragens.
8. Embelezar a língua de Camões.
9. Produzir uma sinfonia de emoções imbuídas nas palavras.
10. Escrever simplesmente o que vai na alma.

X SÉRIE CORRESPONDENTES DO PV

Ao longo de todo o ano letivo, os 30 correspondentes do PV das 15 escolas secundárias da nossa região aceitam o desafio de ser os “olhos e ouvidos” das suas comunidades escolares, sob a orientação dedicada dos seus professores. Nesta série especial, lançámos o repto a cada dupla de correspondentes: descreverem-se em apenas três palavras. A resposta? Coragem, criatividade e empenho são algumas das características que distinguem estes jovens repórteres!

MAS SERÁ QUE OS CORRESPONDENTES SE CONHECEM MESMO? DECIDIMOS PÔ-LOS À PROVA COM UM JOGO SURPREENDENTE.

CURIOSO? ACEDE AOS QR CODES E DESCOBRE AS RESPOSTAS — VAI VALER A PENA!



VÍDEO



REFLE

espontâneo
PRAGMÁTICO

NUNO BUARÓ

EBS PADRE MANUEL ÁLVARES
(RIBEIRA BRAVA)

focada
CARISMÁTICA
sociável

dinâmico
MOTIVADO
CRIATIVO



VÍDEO

CATARINA FERREIRA
EBS GONÇALVES ZARCO
(FUNCHAL)

SIMÃO PEREIRA
EBS GONÇALVES ZARCO
(FUNCHAL)

EXIVOS

GENEROSA
proativa



JÉNIFER SOUSA
EBS PADRE MANUEL ÁLVARES
(RIBEIRA BRAVA)

PERSISTENTE
Determinada
PACÍFICA

CATARINA VIEIRA
EBS DE MACHICO



RESPONSÁVEL
autêntica
SOCIÁVEL

SABRINA VASQUEZ
EBS DE MACHICO



VÍDEO

mulheres

SONHADORA
ESPONTÂNEA
sensível



SARA PEREIRA
EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA
(FUNCHAL)



ambiciosa
PERSPICAZ
INOVADORA

EUNICE ALENCASTRE
EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA
(FUNCHAL)



VÍDEO



VÍDEO

otimista
inspiradora
ALEGRE



LEONOR JESUS
ES DE FRANCISCO FRANCO
(FUNCHAL)

ENGRAÇADA
confiável
EMPÁTICA



CRISTIANA VIEIRA
EBS DE SANTA CRUZ



ESTER ABRUNHO
EBS DE SANTA CRUZ



VÍDEO

EXTROVERTIDA
comunicativa
RESILIENTE



VÍDEO

CALMA
honestas
AVENTUREIRA



CARLOTA GÓIS
EBS D.^a LUCINDA ANDRADE
(SÃO VICENTE)

DETERMINADA
TOLERANTE
introversa



RAQUEL SANTOS
EBS D.^a LUCINDA ANDRADE
(SÃO VICENTE)



CRIATIVA
compreensiva
ambiciosa

ÍSIS GOUVEIA

ES DE FRANCISCO FRANCO
(FUNCHAL)



VÍDEO

CARLA CALDEIRA
EBS/PE DA CALHETA

MARIANA ABREU
EBS/PE DA CALHETA



AMIGÁVEL
cuidadosa
respeitadora

persistente
responsável
INOVADORA

Indicadores



VÍDEO



paciente
CURIOSO
OBSERVADOR

sincero
JUSTO
TECNOLÓGICO

PEDRO AFONSO

EBS/PE/C DO PORTO MONIZ



DEVIS FERNANDES

EBS/PE/C DO PORTO MONIZ



VÍDEO

MARIA BRASÃO

ES DE JAIME MONIZ

(FUNCHAL)

MARIA INÊS FERREIRA

ES DE JAIME MONIZ

(FUNCHAL)

INÊS SILVA

EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO

DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)



VÍDEO

**OBSERVADORA
RESPONSÁVEL**

justa



ALTRUÍSTA
ATENCIOSA
amigável

proativa
imparcial
RESILIENTE

ARTÍSTICA
determinada
ATENTA (culturalmente)

CRIATIVA
calma

ALEGRE

JÚLIA CALDEIRA

ESCOLA DA APEL

(FUNCHAL)



CORAJOSO
comunicativo
sociável



VÍDEO

GONÇALO ARAÚJO

ESCOLA DA APEL

(FUNCHAL)



VÍDEO

NÁDIA ORNELAS

EBS/PE/C BISPO D. MANUEL

FERREIRA CABRAL (SANTANA)



ATENTA
(aos detalhes)
organizada
DISCIPLINADA



VÍDEO

corajosa
CONFIANTE
COMUNICATIVA

SOCIÁVEL
confiante
EXTROVERTIDA

NATACHA BATISTA

EBS DA PONTA DO SOL

CARLOTA FREITAS

EBS DA PONTA DO SOL

LEONOR DRUMONDEBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO
DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

DEDICADA
SENSÍVEL
criativa

EDUARDA TEIXEIRAEBS/PE/C BISPO D. MANUEL
FERREIRA CABRAL (SANTANA)

TOLERANTE
OBSERVADOR
confiante



VÍDEO

INTELIGENTE
versátil
empático

FRANCISCO TELESEBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS
(CARMO — CÂMARA DE LOBOS)**GUILHERME PITA**EBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS
(CARMO — CÂMARA DE LOBOS)

Inteligentes



JOÃO BRÁS



O PV ESTEVE À CONVERSA COM JOÃO BRÁS, JOVEM REALIZADOR MADEIRENSE, QUE NOS FALOU DA SUA CAMINHADA NO MUNDO AUDIOVISUAL. AUTOR DO FILME "MÃE", JOÃO PARTILHA UM POUCO DA SUA EXPERIÊNCIA E DOS DESAFIOS DESTA ÁREA.

A entrevista integral encontra-se no blog: <https://pvnaescola.blogspot.com>

Ponto e Vírgula (PV) – Podia ter sido o teatro ou a música. Porquê o cinema?

João Brás (JB) — O cinema é a união, de certa forma, de todas as artes, por isso é que também é considerado a sétima arte. Tem a parte do teatro, que é a representação, e a parte do movimento, que se relaciona com a dança. Estas são as artes que mais gosto, e o cinema une-as.

PV – Quais são os princípios ou valores que os jovens devem cultivar para alcançar o sucesso?

JB — É preciso ter foco. É pensar: "eu quero fazer isto, vou continuar a fazer isto, vou seguir este caminho e não vou deixar que nada me abale." Não podemos ser os nossos próprios juizes e dizer que não conseguimos alcançar as nossas metas só porque são difíceis. Temos de acreditar no nosso potencial. Somos o futuro, e precisamos de falar sobre temas importantes, alertando a sociedade para essas realidades. O objetivo desta longa-metragem é sensibilizar para a situação dos cuidadores informais, que muitas vezes deixam de ter tempo para si próprios e para outros membros da família que também precisam de atenção.

PV – Se pudesses oferecer um Óscar às pessoas que te ajudaram a produzir e a realizar a longa-metragem "Mãe", quem seria o vencedor?

JB — Ofereceria o Óscar à minha família, que nunca me deixou desistir do sonho de ser realizador de cinema. O meu pai deu-me a minha primeira câmara de filmar, e a minha mãe sempre me incentivou a ser persistente nos meus objetivos. Sem dúvida, eles foram os meus grandes impulsionadores.

PV – O que é que a ES de Jaime Moniz te ensinou para a vida?

JB — A ES de Jaime Moniz ajudou-me a crescer intelectual e pessoalmente. Frequentei o Curso Profissional de Artes Visuais, que me deu muitas ferramentas na área do audiovisual. Quando ingressei na Universidade de Aveiro, no curso de Novas Tecnologias da Comunicação, já tinha um bom nível de conhecimentos, talvez até mais do que teria se tivesse seguido o ensino regular. Outro aspeto importante foi a minha participação no Clube de Dança e no Clube de Teatro – Carlos Varela. A escola deu-me, sem dúvida, as ferramentas necessárias para entrar no ensino superior e chegar onde estou hoje.

STG

TOMÁS SILVA

CREW



TIAGO PIMENTA

BALTASAR CRUZ

ser FELIZ sem PALAVRAS

Três jovens estudantes e uma paixão em comum: o **breakdance**. Baltasar, Tiago e Tomás fazem parte do grupo **STG CREW**, que foi campeão nacional na sua categoria. Conhecidos pela sua energia e talento, os três jovens surpreenderam-nos com um resultado que vai para além da dança. Desafiámo-los a colaborar na criação de uma capa dinâmica para esta primeira edição que celebra a X série do PV, e o resultado foi incrível: uma capa cheia de movimento, expressão, energia, criatividade e força.

BALTASAR CRUZ, aluno da

FORMAÇÃO DOS CORRESPONDENTES DO PV



No dia 15 de outubro, reunimos os 30 jovens “embaixadores” do PV para um encontro onde explorámos temas como o seu papel enquanto correspondentes, com dicas para a realização de boas reportagens, transmitidas pelo Diretor do Diário de Notícias da Madeira. Contámos com a colaboração do Contigo Teatro para dinamizar a 'Oficina de Leitura em Voz Alta – Leituras em RiSte', onde foi trabalhada a importância da leitura, assim como da comunicação verbal e não verbal, proporcionando um ambiente de boa disposição e aprendizagem.

Os alunos tiveram a oportunidade de se conhecer, trocar experiências e preparar-se para a importante tarefa que os aguarda.

**ESTAMOS CONFIANTES NA
COMPETÊNCIA E NO TALENTO
DESTE GRUPO PARA PREENCHER
AS PRÓXIMAS PÁGINAS DO PV.**

O encontro culminou com a assinatura de um protocolo entre a Secretaria Regional de Educação e o Plaza Madeira, formalizando uma parceria que assegura os prémios para os alunos e escolas no âmbito do 'Ponto e Vírgula' e do concurso 'Grande Ideia'.



Escola Secundária de Francisco Franco, encontrou no *breakdance* uma forma de expressar a sua criatividade e libertar-se dos problemas do dia a dia. «Sempre gostei de dançar e sinto que o *breakdance* é uma forma de esquecer todos os meus problemas e stresses. É um desporto único, onde posso ser criativo e eu mesmo», revela. A sua paixão pela dança é acompanhada de uma competitividade saudável. «Durante uma *performance*, sinto-me completamente livre, sem medo. Gosto de me expressar ao máximo, e essa paixão vai sempre fazer parte de mim», acrescenta. Quanto ao futuro, Baltasar já tem planos bem definidos: «Quero ingressar no curso de Realidade Virtual em Computação na Universidade da Beira Interior. Vejo-me a trabalhar como Designer Gráfico ou *web designer*, e estou animado com as novas oportunidades que surgem nesta área.»

TIAGO PIMENTA, da Escola da

APEL, também encontrou no *breakdance* uma forma de se conhecer melhor e de desenvolver a sua personalidade. «Aprendi a libertar-me mais desde que comecei a dançar com a equipa. Ao conviver com colegas que partilham os mesmos interesses, ampliei os meus horizontes e desenvolvi a minha personalidade», explica. Conciliar os estudos com a dança nem sempre é fácil, mas Tiago tenta manter o equilíbrio. «O meu horário escolar é exigente, mas tento treinar sempre que posso.» Para ele, a magia do *breakdance* está na liberdade de expressão: «Ser feliz sem precisar de palavras, apenas o corpo a comunicar com a música no momento presente.» No futuro, mesmo que o *breakdance* se torne apenas um *hobbie*, Tiago quer seguir a área da Multimédia, com foco na música e no vídeo.

«**SER FELIZ SEM
PRECISAR DE
PALAVRAS, APENAS O
CORPO A COMUNICAR
COM A MÚSICA NO
MOMENTO PRESENTE.**»

• Tiago Pimenta

Já **TOMÁS SILVA**, da Escola Profissional Francisco Fernandes, vê o *breakdance* como um escape à pressão que sentia em outros desportos. «Em algumas atividades, como o futebol, há uma certa pressão para se ser bom a todo o custo. No *breakdance*, não sinto essa pressão, apesar de o treinador ser exigente», explica. Para Tomás,

a grande diferença entre o futebol e o *breakdance* está na dinâmica de grupo: «No futebol, é preciso que todos na equipa estejam motivados para se alcançar a vitória.

No *breakdance*, posso atuar sozinho ou com o meu parceiro, e gosto muito dessa flexibilidade.» Com um forte desejo de continuar ligado à dança, Tomás também olha para o futuro com outras ambições: «Embora o *breakdance* seja importante para mim, o meu grande desejo é seguir a área da mecânica.»

Estes três jovens partilham uma paixão comum pelo *breakdance*, mas cada um tem a sua própria jornada e visão para o futuro. Para todos, a dança não é apenas um passatempo, mas uma forma de se expressarem, de criarem laços e de moldarem as suas personalidades. «Acho que todos deviam explorar várias áreas para descobrir o que realmente os apaixona», sugere Baltasar. Tiago, por sua vez, espera que as amizades criadas na dança perdurem: «Espero que as amizades que fiz no *breakdance* se mantenham pela vida fora.» E Tomás, sempre com os pés assentes no chão, destaca a importância de encontrar um equilíbrio: «É preciso encontrar atividades que nos façam felizes e, ao mesmo tempo, seguir os nossos sonhos.» ■

Do PV para a TV



ENTREVISTAMOS O JOÃO PEDRO OLIM, REPÓRTER DA CNN PORTUGAL, NATURAL DO PORTO SANTO. OS PRIMEIROS PASSOS NA SUA AVENTURA JORNALÍSTICA FORAM DADOS NO 'PONTO E VÍRGULA'. HOJE PARTILHA A SUA TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIAS NO JORNALISMO TELEVISIVO.



A entrevista integral encontra-se no blog: <https://pvnaescola.blogspot.com>

Ponto e Virgula (PV) — Em 2018, referiste que valorizavas o convívio social entre professores, alunos e funcionários. Esse espírito de comunidade influenciou o teu desenvolvimento como jornalista?

Pedro Olim (PO) — O convívio social é uma parte importante da integração numa escola, numa universidade ou numa redação. Tenho consciência de que sem esse espírito de comunidade não teria aprendido a forma de estar no jornalismo televisivo e tudo o que isso implica. O jornalista não pode ser uma ilha isolada.

PV — Quais foram os teus momentos mais marcantes?

PO — Diria que foi o meu primeiro direto que aconteceu na noite de 2 de abril de 2024. Tínhamos recebido a informação de que estava a acontecer uma operação policial na embaixada de Israel devido a uma ameaça de bomba. Os nervos estavam lá. A ansiedade também estava lá. Ao fim de 2

minutos de direto, recebi várias mensagens e telefonemas de felicitações.

PV — Que conselho darias aos novos correspondentes do PV?

PO — Os jornalistas são contadores de “estórias”. Na Região, o PV é a melhor escola para desenvolvermos essa capacidade. Quando começarem a escrever as vossas “estórias”, não se esqueçam de pensar também na perspetiva dos leitores. Uma “estória” deve ser capaz de prender a atenção no momento inicial, não há uma segunda oportunidade para voltar a contá-la.

PV — Se pudesses voltar no tempo e conversar contigo próprio quando foste nosso correspondente, o que dirias sobre os desafios e conquistas que estavam por vir?

PO — Em primeiro lugar, acho que me felicitava por ter aceitado o convite para ser correspondente do PV e sair da minha zona de conforto.

Diria que ser correspondente do PV seria a primeira etapa de um caminho bem-sucedido. Acredita em ti e no teu potencial. O teu lugar está reservado.

PV — Qual foi a peça mais emocionante em que já trabalhaste?

PO — Está relacionada com a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Por ser uma peça que aborda uma cerimónia marcada pela unidade internacional em torno do desporto, num momento em que vários conflitos armados marcam o quotidiano noticioso. Outro dos fatores está associado a uma dimensão cultural, nomeadamente ao regresso de Céline Dion aos palcos ao fim de quatro anos. O momento da atuação da cantora foi tão impactante que levou a um silêncio incomum na redação. Fiz questão de dar à atuação o devido destaque na “estória” que estava a construir.

prémios

PLAZA 
MADÉIRA PASSA POR AQUI

NO 'PONTO E VÍRGULA'

A TUA **CRIATIVIDADE**
É SEMPRE PREMIADA!

10 000 €
EM PRÉMIOS

- **7 000 €**
PARA ALUNOS
- **3 000 €**
PARA ESCOLAS

MEO

**A MEO JUNTA-SE
AO 'PONTO E VÍRGULA'**

**Agora, temos ainda
mais prémios
para ti.**